



## O BORDADO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTADO DO CONHECIMENTO PELAS TESES E DISSERTAÇÕES NACIONAIS

## EMBROIDERY AND TEACHER EDUCATION: A STATE OF KNOWLEDGE THROUGH NATIONAL THESES AND DISSERTATIONS

1

## BORDADO Y FORMACIÓN DE PROFESORES: UN ESTADO DE CONOCIMIENTO A TRAVÉS DE TESIS Y DISERTACIONES NACIONALES

Patrícia Mangili Juliani Spineli<sup>1</sup>

Ivan Fortunato<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo trata da relação entre a formação docente e o bordado por meio de um estado do conhecimento obtido pelo mapeamento de teses e dissertações do catálogo da CAPES. Foram localizadas três dissertações e três teses, defendidas entre 1999 e 2019. Embora todas as pesquisas tenham objetivos distintos, foi identificado que todas trataram o bordado como uma “metáfora”. No diálogo com essas metáforas, buscamos reconhecer o sentido do bordado como elemento fundamental para a formação de professores, assumindo o risco de uma docência mais fraterna, artesanal, motivada pelos afetos.

**Palavras-chave:** Bordado. Educação. Formação Docente.

**Abstract:** This paper deals with the relationship between teacher education and embroidery through a state of knowledge obtained by mapping theses and dissertations from the CAPES catalogue. Three dissertations and three theses were located, defended between 1999 and 2019. Although all the researches have different objectives, it was identified that all treated embroidery as a “metaphor”. In the dialogue with these metaphors, we seek to recognize the meaning of embroidery as a fundamental element for teacher education, taking the risk of a more fraternal, artisanal teaching, motivated by affection.

**Keywords:** Embroidery. Teacher Education. Education.

**Resumen:** El artículo es un ensayo que presenta, discute y promueve reflexiones e inflexiones sobre la disciplina de la Didáctica desarrollada en el segundo semestre de 2022, en la carrera de Licenciatura en Matemática, en el Instituto Federal de São Paulo, campus Itapetininga. De manera democrática y heterodoxa, se trabajó metafóricamente el conocimiento de la disciplina a través de una velada temática que involucró cuatro artes diferentes: la cocina, la artesanía, la música y la poesía. Al final, los elementos de alegría y creatividad se destacan como aprendizajes adicionales a los fundamentos de la Didáctica.

**Palabras-clave:** Bordado. Formación de Profesores. Educación

Submetido 10/10/2022

Aceito 16/12/2022

Publicado 19/12/2022

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4015-0068>. E-mail: [pmjuliani@yahoo.com.br](mailto:pmjuliani@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutor em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades (FFLCH/USP), Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (IB/UNESP) e Doutor em Geografia (IGCE/UNESP). Professor do IFSP, campus Itapetininga. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1870-7528>. E-mail: [ivanfrt@yahoo.com.br](mailto:ivanfrt@yahoo.com.br)

## Introdução

Repensar a vocação através do desvio do artesanato, das mãos e das maneiras, pode talvez servir para reivindicar a dignidade (talvez irremediavelmente perdida) do ofício do professor, para sugerir que se pode pensar (e fazer) de outra maneira ou, pelo menos, para lembrar que talvez o que nos é dado como natural e necessário não seja nada mais do que aquilo que nos foi imposto e que ainda nos é imposto, na maioria das vezes, é claro, com a nossa colaboração entusiasta. (Larrosa, 2018, p. 42)

Este artigo apresenta resultados parciais de uma dissertação de mestrado (Spinelli, 2021), cuja trajetória investigativa buscou relacionar o bordado<sup>3</sup> com a formação de professores. Isso não é uma tarefa simples, pois implica tecer junto dois campos do conhecimento humano aparentemente em conflito: de um lado, o bordado como arte, *hobby* e ofício manual e, do outro, a docência como profissionalização intelectual e objeto de estudo acadêmico.

Claro que essa separação é apenas alegórica e estabelecida dentro de um recorte cultural, pois ambas as atividades fazem parte do repertório humano e, embora haja essa pretensão de nomear uma como arte e a outra como ciência, ambas dizem respeito à complexidade da vida. Por isso, com a intenção de revelar mais proximidades que distâncias entre o bordado e a docência, iniciamos o processo de investigação obedecendo aos próprios ritos acadêmicos. Para Jaffe (2018, s.p.)<sup>4</sup>, “começar é coincidir com o próprio tempo, que recomeça infinitamente” e, sem começo, tudo se perde numa imensidão do mesmo. E, de que maneira se começa o bordado? Pelo risco que irá traçar o percurso dos fios. E a pesquisa? Pelo risco das escolhas.

O bordado-pesquisa que aqui se pretende materializar tem como base um tecido constituído pelo fio do urdume-educação com a trama-formação de professores. Um tecido ainda em branco, que ganha cores depois de seu começo. Porque “depois de começar, você se dará conta de que não existe mais caminho de volta” (Jaffe, 2018, s.p.). Assim, o risco que

<sup>3</sup> Para quem desconhece a técnica, o bordado é um método ou uma arte utilizada para ornamentar e decorar um tecido com desenhos, imagens, símbolos, letras e escritos, que pode ser feito à mão ou à máquina, onde o entrelaçamento de fios, realizados por uma agulha, forma a imagem desejada. Para bordar, basta ter um tecido, agulha, linhas e tesoura. Os tecidos podem ser diversos, assim como o tamanho das agulhas e as variedades de linhas. O bordado pode ser feito com ou sem bastidor, com ou sem risco. Há também bordados realizados em superfícies diversas dos tecidos, como por exemplo os bordados em papéis e fotografias

<sup>4</sup> O “Livro dos começos”, de Noemi Jaffe (2018), Editora SESI-SP é um livro que não tem numeração, pois suas páginas são soltas podendo ser lidas aleatoriamente, sem ordem numérica.

conduz o percurso dos fios e os transforma em matéria é o risco-método, caminho, *modus*, metodologia a conduzir a agulha-pesquisadores.

Mas, antes de riscarmos nosso tecido, precisamos saber quais riscos já foram realizados, tramando juntos o bordado e a formação de professores. Pois, segundo Ferreira (2002), no rigor da pesquisa acadêmica, necessitamos saber o que já foi construído para depois buscar o que ainda não foi feito. E escolhemos fazê-lo por meio de um estado do conhecimento, conforme Romanovski e Ens (2006), buscando o caminho percorrido em um local específico: as teses e dissertações produzidas no Brasil.

Para tanto, seguimos um caminho já tomado outras vezes (Monteiro; Fortunato, 2019; Araújo; Medeiros; Fortunato, 2020), inventariando a produção disponível no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, dos programas nacionais de pós-graduação *stricto sensu*, dentro de um critério temático. Após a realização desse levantamento preliminar e, tendo em vista a possibilidade de consulta integral desses trabalhos, produzimos uma análise reflexiva, com o objetivo de verificar o percurso metodológico, os referenciais teóricos, os cenários e sujeitos envolvidos, as reflexões e as instituições e programas onde os trabalhos foram realizados. Especificamente, buscamos verificar a relação dessas teses e dissertações com a formação de professores e o bordado.

Ao final, esperamos que este levantamento ajude a pensar a formação docente por meio da arte da bordado, orgânica, manual, que possibilita efetivamente viver a ação enquanto é feita.

## Levantamento preliminar

Para buscar os riscos anteriormente traçados, realizamos a pesquisa no repositório acadêmico Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, no mês de agosto de 2020<sup>5</sup>, utilizando como descritores no mecanismo de busca, as palavras “bordado” e “formação de professores”, agrupadas entre si pelo operador *booleano* AND. Foram encontrados apenas seis trabalhos, dispensando outras filtragens por causa do número reduzido. Destes, três estavam indisponíveis para consulta, pois são trabalhos anteriores à “Plataforma Sucupira”. Após contato com as

---

<sup>5</sup> No mês de outubro de 2021 ainda eram seis os trabalhos encontrados com as palavras “BORDADO” AND “FORMAÇÃO DE PROFESSORES” no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

bibliotecas depositárias e autoras desses trabalhos que não estavam disponíveis, conseguimos ter acesso a todos.

O quadro 01 nos mostra, com base nas informações colhidas nos metadados do catálogo, os dados como resumo, a autoria, o título, o ano de defesa, a instituição, a natureza do trabalho, a área e o programa, bem como a região do país onde essas pesquisas foram realizadas. Para definirmos esses critérios de roteiros mencionados nas tabelas, adaptamos e nos baseamos em análises anteriormente feitas (Monteiro; Fortunato, 2019).

**Quadro 1.** Metadados dos trabalhos mapeados

Título <sup>6</sup>	Autoria	Orientação	Ano de Defesa	Instituição	Programa	Região do País
DISSERTAÇÃO O risco do bordado	Rona Hanning	Leandro Konder	1999	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Educação	Sudeste
DISSERTAÇÃO A representação social dos professores sobre o uso do computador na escola e sua repercussão na prática pedagógica	Maria Aparecida Tenório Salvador da Costa	Ana Cristina Loureiro Alves Jurema	2001	Universidade Federal de Pernambuco	Ciências Humanas Educação	Nordeste
DISSERTAÇÃO Fios que entrelaçam a formação docente para Educação de Jovens e Adultos	Liliane Sant Anna de Souza Maria	Helena Amaral da Fontoura	2016	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Educação	Sudeste
TESE O bordado de uma prática	Márcia de Paula B. P. Sbrussi	Francisco de Assis Pereira	2010	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Educação	Nordeste
TESE A professora nos entremuros do cárcere	Carla V. A. Almeida	Maria de Lourdes S. Ornellas	2014	Universidade do Estado da Bahia	Educação e Contemporaneidade	Nordeste
TESE A história de um bordado	Maria Stela da Costa Gondim	Ricardo Gauche	2019	Universidade de Brasília	Educação	Centro-Oeste

**Fonte:** dados da pesquisa

<sup>6</sup> Subtítulos foram omitidos para melhor organização do quadro

Nessa sistematização, pudemos constatar que:

1. Três são teses de doutorado e três são dissertações de mestrado, mas todas de autores distintos, ou seja, nenhuma dissertação foi aprofundada no doutorado;
2. Os trabalhos estão distribuídos aleatoriamente no tempo (entre 1999 e 2019) e no espaço: três são de Universidades Federais, outras duas de Universidades Estaduais e uma de Universidade confessional/particular;
3. Duas são do Nordeste, duas do Sudeste e uma do Centro-Oeste;
4. Nenhum trabalho foi defendido em programa de artes ou interdisciplinar, pois os seis trabalhos estão inseridos em Programas da área da Educação;
5. Todos os trabalhos foram produzidos por mulheres.

5

Dessa forma, tendo identificado e localizado todas as teses e dissertações que tratam da relação entre o “bordado” e a “formação de professores”, percebemos que a similaridade entre elas é a Área de Concentração e o tipo de Programa de Pós-Graduação nas quais foram desenvolvidas, além de serem pesquisas feitas por mulheres. Assim, nos ocupamos a seguir com uma análise qualitativa de cada uma, buscando identificar o sentido dado ao bordado, de forma a clarear nossa busca.

### **Análise reflexiva, parte um: conhecendo as teses e dissertações**

A análise reflexiva dos seis trabalhos localizados tem por objetivo, nessa primeira parte, verificar o percurso metodológico, os referenciais teóricos e seus objetivos. Uma síntese desses elementos foi produzida e registrada no quadro 02, a seguir.



**Quadro 2.** Síntese da análise qualitativa do inventário

Título	Objetivos	Metodologia e referenciais teóricos
“O risco do bordado”: tecendo fios entre literatura infantil e educação	A dissertação tem por objetivo demonstrar a importância da literatura infantil no campo da educação.	Abordagem qualitativa, empírica com observação de aulas, anotações e reflexões. A sustentação teórica veio da concepção e modernidade firmada por Walter Benjamin e de alguns investigadores do campo de crítica literária, dentre os quais Marisa Lajolo, Nelly Novaes Coelho e Regina Zilberman.
A representação social dos professores sobre o uso do computador na escola e sua repercussão na prática pedagógica	A dissertação tem por objetivo estudar as representações sociais dos professores sobre o uso do computador e suas repercussões na prática pedagógica.	Abordagem qualitativa, com a pesquisa de campo e a realização de entrevistas semiestruturadas e com grupo focal, tendo a teoria das representações sociais (Moscovici) como norte para a compreensão da presença da informática nas práticas pedagógicas.
Fios que entrelaçam a formação docente para Educação de Jovens e Adultos: narrativas de normalistas do CIEP 341 no município de Queimados – RJ	A pesquisa buscou compreender as histórias de vida e de formação de alunos do Curso Normal no CIEP 341 localizado no município de Queimados, na região da Baixada Fluminense. Refletir sobre as experiências formativas que vem sendo desenvolvidas com futuros professores em Educação de Jovens Adultos (EJA).	Abordagem qualitativa, partindo do aporte (auto)biográfico de formação e de vida pelo viés da pesquisa, dialogando com Josso Bragança, Passeggi e Souza. Com relação a formação para o desenvolvimento da identidade pessoa e profissional dos sujeitos, traz as discussões de Nóvoa, Marcelo Garcia, Vieira, Dubar. A reflexão sobre as políticas no que concerne à docência inicial, há um diálogo com Nunes, Aranha e Bragança. E, com o intuito de desvelar a contribuição das experiências acerca da formação do educador da EJA, o diálogo foi com Soares, Arroyo e Freire.
O bordado de uma prática: a pedagogia Freinet e a formação do professor comprometido	A tese tem por objetivo compreender as bases teórico-práticas da pedagogia Freinet que alicerçam a formação de professores, percebendo os desafios e possibilidades de utilização dos seus princípios e técnicas numa experiência formativa com alunos do Curso de Pedagogia da UnP, assim como discutir como a pedagogia Freinet contribui na intervenção docente dos alunos do curso de pedagogia durante a sua prática pedagógica no estágio supervisionado.	Abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen), com “tateamento experimental” (Freinet; Pourtois; Desmet; Pires), um Estudo de Caso (André; Yin), associando referenciais teóricos como a “escuta sensível” (Barbier), a “relação com o saber” (Charlot), a noção de “artesão intelectual” (Mills) e a “categorização conceitual” da documentação que segue a orientação de Bardin.
A professora nos entremuros do cárcere	A tese tem por objetivo apreender as representações sociais da formação, dos saberes e práticas pedagógicas de professoras que atuam em uma escola prisional. O problema da pesquisa versa sobre: que lugar e posição tem as representações sociais da formação, dos saberes e práticas pedagógicas da professora que constrói seu exercício docente numa escola prisional e quais as implicações dos entremuros para o processo de ensinar e aprender?	Abordagem qualitativa, com ênfase no método das representações sociais e do estudo de caso. Os instrumentos aplicados para a colheita de dados foram: a observação, a entrevista narrativa e o desenho. O referencial teórico estudado contextualiza a educação formal em um ambiente prisional, a formação de professores que atuam neste espaço, as representações sociais de suas práticas pedagógicas alicerçadas nos estudos de Foucault, Moscovici, Ornellas, Nóvoa, Tardif, bem como de outros teóricos fundantes.
A história de um bordado: saberes populares como temas geradores de uma educação CTS na Formação de professores de Química	Os objetivos dessa pesquisa são: fundamentar um projeto de educação CTS com os saberes populares como temas geradores, articula com as perspectivas freiriana e da interculturalidade crítica na decolonialidade na formação de professores de ciência; analisar compreensões e dimensões problematizadas a partir dos saberes populares como temas geradores de uma educação CTS nesse processo de formação; indicar estratégias para uma educação CTS libertadora e crítica com o tema saberes populares.	Abordagem qualitativa, com coleta de informações utilizando: a gravação audiovisual dos encontros coletivos, com transcrição posterior; as auto narrativas e o material de ensino-aprendizagem produzido individualmente. Para referenciar teoricamente a pesquisa, foi utilizada as linhas da Educação CTS na perspectiva freiriana, articuladas com a interculturalidade crítica da decolonialidade.

Fonte: dados da pesquisa

A partir da síntese do quadro 02, podemos iniciar uma análise mais minuciosa do inventário. Uma das coisas que chama a atenção é o fato de que, embora produzidos no campo da Educação, os seis trabalhos possuem temas, objetivos, objetos e campos de atuações bastante diversos.

O trabalho de Hanning (1999) tem por objeto pesquisar a literatura infantil como linguagem na formação de professores, possuindo como objetivo contribuir para uma visão mais construtiva e poética da educação, demonstrando a necessidade de a educação voltar-se sobre o terreno da linguagem pela literatura infantil.

O de Costa (2001) tem por objeto investigar o uso do computador na escola, sua repercussão na prática pedagógica, pela representação social dos professores.

O trabalho de Maria (2015), por sua vez, tem por objeto a reflexão sobre as experiências narrativas que veem sendo desenvolvidas com futuros professores em Educação de Jovens e Adultos (EJA), cujo objetivo foi encontrar novas possibilidades de contribuição das experiências dessa formação na adequação e preparação de profissionais para trabalharem com jovens e adultos, bem como tentar compreender problemas sociais e educativos que possam ocorrer no cotidiano escolar.

O de Sbrussi (2010) tem por objeto a formação inicial de professores de Pedagogia, utilizando a pedagogia Freinet, cujo objetivo é compreender as bases teórico-práticas dessa pedagogia que alicerçam a formação de professores. Buscou avaliar os desafios e as possibilidades de utilização dos seus princípios e técnicas numa experiência formativa com alunos do Curso de Pedagogia da Universidade Potiguar (UnP), bem como discutir de que forma a pedagogia Freinet contribui na intervenção docente desses estudantes de Pedagogia.

O objeto do trabalho de Almeida (2014) é a formação dos professores que atuam no cárcere, e seu objetivo é apreender as representações sociais da formação, dos saberes e práticas pedagógicas de professoras que atuam em uma escola prisional.

Por fim, o trabalho de Gondim (2019) tem por objeto a educação CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade) na formação de professores de Química e, por objetivo, fundamentar um projeto de educação CTS com os saberes populares como temas geradores, articulada com as perspectivas freiriana e da interculturalidade crítica na decolonialidade na formação de professores de ciências. A autora analisou diferentes compreensões e dimensões

problematizadas a partir dos saberes populares como temas geradores nesse processo de formação, indicando estratégias para uma educação CTS libertadora e crítica.

Assim, apesar de todos os trabalhos possuírem objetos, objetivos e temas diversos, podemos identificar alguns pontos de tangência entre eles. Os trabalhos de Almeida (2014) e Maria (2015) ampliam o olhar para os campos de atuação dos professores pesquisados, seja o cárcere, seja a EJA. Os trabalhos de Costa (2001), Gondim (2019) e Sbrussi (2010), por sua vez, lançam o olhar sobre a metodologia aplicada nessa formação de professores: o uso de computadores em sala de aula, a Educação CTS e a pedagogia Freinet, restando apenas o trabalho de Hanning (1999), que procura compreender a importância da literatura infantil, enquanto linguagem, na formação de professores.

Todos os trabalhos encontrados buscam a autonomia dos educadores no processo formativo, sendo que os trabalhos de Gondim (2019), Almeida (2014) e Sbrussi (2010) também refletem sobre a emancipação crítica e libertadora dos professores.

Seguindo a análise, olhamos para a metodologia empregada, o grupo pesquisado e os referenciais teóricos de cada trabalho inventariado. A tese de Gondim (2019) foi de caráter participativa, com encontros coletivos para diálogo de textos e vídeos, pesquisa de campo, compartilhamento das experiências vivenciadas e do material produzido pelos participantes. A pesquisa de campo, que foi realizada pelos membros do grupo, individualmente, buscou um saber popular que tivesse proximidade com a vivência de cada um. O material colhido na pesquisa de campo, produzido individualmente, foi compartilhado no encontro coletivo. A autora efetuou gravações em áudio e vídeos dos encontros coletivos e autonarrativas escritas individualmente. A autora trabalhou a interdisciplinaridade, relacionando diversas áreas do conhecimento para relacionar os saberes científicos e populares. O trabalho foi desenvolvido com professores de Química em formação, voluntários do curso de Licenciatura em Química da Universidade de Brasília. Com relação ao referencial teórico, a autora traz a educação problematizadora e libertadora de Paulo Freire e dialoga com outros autores sobre a educação CTS, como Demétrio Delizoicov, por exemplo.

A dissertação de Maria (2015) foi no campo da abordagem (auto)biográfica, de autoformação, com rodas de conversas, narrativas e reflexões realizadas no caderno denominado “Bordado Formativo” em EJA com a utilização de diferentes dispositivos

disparadores de reflexão, distribuídos em três temáticas a partir do que narraram: quem sou; tecelagem das aulas e entrelaces do estágio na EJA. O trabalho foi realizado com sete professoras do Curso Normal no CIEP 341 no município de Queimados, na Baixada Fluminense. O aporte (auto)biográfico de formação e de vida pelo viés da pesquisa-formação, dialoga com Marie-Christine Josso, e Maria Passeggi. Com relação à formação dos professores, a autora traz António Nóvoa e Marcelo Garcia. E, com relação ao educador da EJA, o referencial teórico remete a Miguel Arroyo e Paulo Freire.

A tese de Almeida (2014) foi realizada com estudo de caso, cuja coleta de dados foi por meio de observação, entrevista narrativa e desenho. O trabalho foi desenvolvido com oito professoras de formação docente diversas, que atuam na Escola Estadual, situada no interior do Complexo Penitenciário do Estado da Bahia. O referencial teórico que contextualiza a formação docente, os saberes e a prática pedagógica estão fundamentados nos estudos de Antonio Nóvoa, Selma Garrido Pimenta, Francisco Imbernón, Maurice Tardif, Paulo Freire, Elizeu Clementino de Souza. Sobre a prisão, o aporte teórico está alicerçado em diversos autores, como Michel Foucault, Serge Moscovici etc.

A dissertação de Hanning (1999) foi realizada com pesquisa de campo, tendo sido analisadas cinco aulas ministradas na Escola de Professores do Rio de Janeiro, na disciplina “Literatura Infantil”. Foram feitos análises e registros em cadernos de observação. O trabalho foi desenvolvido com professores buscando complementação pedagógica, desejando atuar nos anos iniciais do ensino fundamental. A sustentação teórica para desenvolver o trabalho entre literatura infantil e educação veio da concepção de modernidade de Walter Benjamim, a qual se traduz em um tempo esvaziado de experiências comuns, isentos de trocas entre o individual e o coletivo, contrapondo-se às características das sociedades artesanais.

A tese de Sbrussi (2010) partiu do “tateamento experimental” e precedeu a um Estudo de Caso, associando referenciais teóricos como a “escuta sensível”, a “relação com o saber”, a noção de “artesão intelectual”, e a “categorização conceitual” da documentação seguindo a orientação de Laurence Bardin. As entrevistas e observações foram procedimentos importantes e essenciais para a construção da documentação pois propiciaram elementos reflexivos para a discussão dos dados. O trabalho foi realizado com a criação de um Grupo de Estudos Freinetianos, que contou com a participação assídua de seis alunas, durante o Estágio

Supervisionado dentro do curso Pedagogia da Universidade Potiguar (UnP). Como referencial teórico, utilizaram-se as obras de Célestin Freinet (com destaque para “A educação do trabalho”, “Para uma escola do povo”, “Pedagogia do bom senso” e “As Técnicas Freinet da Escola Moderna”), além de outros autores com quem o trabalho dialogou, como Paulo Freire, José Carlos Libâneo e Demerval Saviani.

A dissertação de Costa (2001) foi realizada com pesquisa de campo, com entrevistas semiestruturadas e com grupo focal de cinco professoras do curso normal, cinco professoras do fundamental I, um professor de apoio e um profissional da direção de uma escola da rede pública do estado de Pernambuco. Foram feitas gravações acompanhadas por algumas anotações e todas as entrevistas, que duravam em torno de quarenta minutos, foram realizadas na biblioteca da escola, sala da direção, sala de aula e laboratório de informática. Após a realização das entrevistas individuais, foi realizada entrevista com o grupo focal. A sustentação teórica e metodológica ocorre dentro dos estudos das representações sociais de Serge Moscovici e outros.

Assim, podemos notar que todos os trabalhos foram desenvolvidos com abordagem qualitativa, sendo dois apresentados como estudo de caso (Almeida, 2014; Sbrussi, 2010), um de caráter participativo (Gondim, 2019), outro (auto)biográfico (Maria, 2015) e os outros dois com pesquisas de campo (Hanning, 1999; Costa, 2001). Os trabalhos também foram desenvolvidos com professores em diferentes áreas de formação, como professores de Química (Gondim, 2019), de Pedagogia (Hanning, 1999; Sbrussi, 2010; Costa, 2001) e de diversas áreas (Almeida, 2014) e, dentro dos referenciais teóricos principais, Paulo Freire aparece em cinco dos seis trabalhos citados (Gondim, 2019; Maria, 2015; Almeida, 2014; Sbrussi, 2010; Costa, 2001) e Antônio Nóvoa aparece em três deles (Maria, 2015; Almeida, 2014; Sbrussi, 2010).

Dessa forma, tendo conhecido o contexto, os objetivos e os métodos de cada trabalho, seguimos ao cerne da pesquisa: identificar o bordado no inventário de teses e dissertações.

## **A metáfora do bordado**

Como nas seções anteriores, iniciamos as discussões por meio de uma síntese. As concepções de bordado de cada tese e dissertação foram registradas no quadro 03 a seguir.

**Quadro 3.** Síntese das concepções sobre o bordado identificadas no inventário

TÍTULO	BORDADO
“O risco do bordado”: tecendo fios entre literatura infantil e educação	O bordado é usado como uma metáfora, uma costura entre a literatura infantil e a educação. A inspiração veio do livro de Autran Dourado: “O risco do bordado”, onde a autora percebeu nesse título, a síntese de sua tentativa de relacionar essas duas áreas: literatura infantil e educação.
A representação social dos professores sobre o uso do computador na escola e sua repercussão na prática pedagógica	A autora, inspirada na obra de Autran Dourado, intitulada <i>O risco do Bordado</i> , procurou descrever seu trabalho como um bordado, construído a partir de etapas (capítulos). Assim, o bordado foi utilizado como metáfora na construção do trabalho.
Fios que entrelaçam a formação docente para Educação de Jovens e Adultos: narrativas de normalistas do CIEP 341 no município de Queimados – RJ	O bordado aparece como metáfora poética e nomeando capítulos do trabalho.
O bordado de uma prática: a pedagogia Freinet e a formação do professor comprometido	O bordado, segundo a autora, é o fio condutor dos títulos e comentários da tese.
A professora nos entremuros do cárcere	O bordado é utilizado como metáfora, para tecer todo o trabalho e nomear capítulos e processos.
A história de um bordado: saberes populares como temas geradores de uma educação CTS na Formação de professores de Química	O bordado é uma metáfora utilizada para relacionar os capítulos e processos da tese, bem como para nomear os professores do grupo de estudo.

**Fonte:** dados da pesquisa

Na dissertação “O risco do bordado”: tecendo fios entre literatura infantil e educação”, Hanning (1999) utiliza o bordado como metáfora para dar nome ao trabalho e tentar tecer a costura entre literatura infantil e educação. A autora menciona que o nome de sua dissertação veio após a leitura do livro “O risco do bordado”, de Autran Dourado (1999). No entanto, percebe-se que o bordado é apenas a inspiração para o nome da dissertação e a trama entre a literatura infantil e a educação.

A dissertação “A representação social dos professores sobre o uso do computador na escola e sua repercussão na prática pedagógica”, de Costa (2001), também foi inspirada no livro de Autran Dourado (1999), “O risco do Bordado”. A autora imagina seu trabalho como um bordado, nomeando os capítulos com a feitura deste. No primeiro capítulo, denominado “Definindo os motivos”, ela define os riscos a serem traçados, trazendo a Teoria das Representações Sociais, a Informática Educativa e a Prática Pedagógica. No segundo capítulo,

denominado “Traçando o risco: caminho teórico-metodológico”, a autora traz o processo de aproximação com o campo de pesquisa, o campo da pesquisa, os professores participantes da pesquisa e os recursos utilizados. No terceiro capítulo, denominado “Bordando a imagem”, a autora menciona o processo de análise das falas das professoras e a apreensão de suas representações sociais. No quarto capítulo, denominado “A impressão do bordado”, a autora menciona as repercussões das representações sociais do uso do computador na prática pedagógica. No quinto capítulo, denominado “Elementos de contorno da imagem”, ela traz a formação de professores e, no sexto capítulo, denominado “Expondo a peça”, apresenta suas conclusões finais.

Na dissertação “Fios que entrelaçam a formação docente para Educação de Jovens e Adultos: narrativas de normalistas do CIEP 341 no município de Queimados – RJ”, Maria (2015) explicita que bordar histórias de vida é o que ela pretende fazer com seu trabalho. E, para tanto, inicia com uma epígrafe de Mia Couto: “Saiu pelo mundo em ofício de infinita teceloa. E em cantos e recantos deixava a sua marca, o engenho da sua seda. Quem era, o que fazia? Faço Arte”. Segundo a autora, os contos poéticos do moçambicano Mia Couto a auxiliam na composição e reflexão do bordado formativo. Entrelaçando parte do poema com o uso da metáfora do bordado, seu propósito é refletir sobre as experiências docentes que desenvolveu com alunos e alunas, bom como com sua própria história formativa. Ela parte do aporte (auto)biográfico de formação e de vida pelo viés da pesquisa-formação. O bordado segue na metáfora quando a autora menciona que: “narrar os bordados de minha prática leva-me a estabelecer diálogos com minha vida, meus sonhos por mais igualdade de condições em prol de uma sociedade mais justa, humana e igualitária, em favor da justiça social” (Maria, 2015, p. 20).

Na tese “O bordado de uma prática: a pedagogia Freinet e a formação do professor comprometido”, Sbrussi (2010) também utiliza o bordado como metáfora, nomeando capítulos com os elementos que compõe o bordado e promovendo uma tessitura da formação de professores com a pedagogia Freinet. As questões da pesquisa foram nomeadas “Os riscos antes do bordado”; o grupo de estudos veio como “A escolha dos pontos para bordar”; na base teórica, a autora nomeou de “A origem das linhas... dos tecidos..., e o seu tear”; o local onde o trabalho foi realizado, bem como o grupo que a autora conduziu e trouxe para sua pesquisa, foi nomeado

de “Os tecidos em que o bordado será feito”; a pesquisadora, enquanto pedagoga, professora e profissional apresenta sua própria história e percurso profissional no capítulo “O bordado da formação profissional em Freinet”, e, as conclusões finais foram nomeadas “Como está o bordado... como vai ficar...”.

Já no trabalho “A professora nos entremuros do cárcere”, Almeida (2014) utiliza o bordado como metáfora poética para costurar e permear toda a tese. As linhas e fios trouxeram a formação e saberes docentes no segundo capítulo. As agulhas ganharam o lugar das chaves que abrem cadeados e as linhas ocuparam o lugar das pessoas que percorrem corredores, no capítulo três. No capítulo quatro, aparecem retalhos para dispor conceitos, imagens e sentidos das representações sociais. As linhas e cordões voltam para mencionar a teoria e prática nos entremuros do cárcere, no capítulo cinco. No capítulo seis, no terceiro subitem, aparecem os desenhos que estampam um tapete, referindo-se à dinâmica realizada com as professoras através da narrativa visual do desenho e, nas conclusões finais do capítulo sete, aparecem os novelos que se desenrolam nas linhas (in)conclusivas.

A autora, ao fazer uma relação entre a formação de professores e o bordado, menciona:

Lãs, linhas, retalhos e outros instrumentos foram eleitos e se enredam nesta escrita por meio da metáfora da tessitura, para tecer e traçar o bordado da formação, dos saberes e da prática docente cerzida por muitos fios, pontos e nós que se entrecruzam com matizes ora em preto e brancas, ora multicoloridas. Em um movimento que delinea o bordado tecido por várias mãos, por diferentes, concepções, narrativas e pontos de vista, com significados e significantes distintos, a partir de acepções teóricas e experiências vivenciadas em espaços e tempos com sujeitos singulares e complexos, com suas nuances e relevos que pespontam a docência. Uma atividade multifacetada e multidimensional, que exige do professor habilidades para articular, simultaneamente, no transcurso da sua prática, uma infinidade de saberes, competências e especificidades profissionais necessárias ao ensinar e aprender. (Almeida, 2014, p. 14)

Ainda para Almeida (2014, p. 14), “a formação é um processo de transformação em que as relações são tecidas por uma complexidade de fios que estabelecemos com o mundo, com os nossos pares e conosco mesmo”. Ela situa o bordado também com a trajetória de sua vida

peçoal e profissional, num emaranhado de afetos. E menciona a busca por novos pontos quando procura por novos desafios profissionais.

Ao trazer o estudo de caso e os sujeitos da pesquisa, a autora traça uma comparação com o fazer e desfazer de um bordado, numa metáfora com o processo de trabalho de formação e seu percurso desafiador, que muitas vezes não acontece como planejado. Durante sua pesquisa, muitos educadores acabaram desistindo (por ocasiões diversas) de participar do grupo. Assim, o planejamento do trabalho teve que ser refeito, com a substituição de alguns participantes. Aqui, fica clara a dificuldade que se estabelece entre a teoria e a prática, com esse fazer e desfazer de um projeto, planejamento ou bordado.

Na tese “A história de um bordado: saberes populares como temas geradores de uma educação CTS na Formação de professores de Química”, Gondim (2019) menciona o filme “O Carteiro e o Poeta” (de 2005, dirigido por Michael Radford), em que o carteiro Mário estabelece uma relação de amizade com o poeta Pablo Neruda e aprende sobre metáforas. Ali, eles compreendem como ela é transformadora. E, assim, a autora inicia seu trabalho dizendo que a metáfora de construção de sua tese é o bordado, porque significa a relação estreita dela com a infância e as barras de vestido, de toalhas, de panos de prato bordados por sua mãe. Para ela, o bordado é identidade e tradição. Ele conta história, a história de uma tese construída com linhas e cores, entrelaçamentos, nós, agulhas, pontos, riscos e avesso. O bordado que se constitui num diálogo que liberta.

Gondim (2019, p. 25) segue dizendo que “para que o trabalho possa ser construído, as linhas devem ser alinhavadas e entrelaçadas harmonicamente, pois, a partir delas, sendo espessa ou finas, ele é fundamentado”. A autora menciona as linhas que trazem a educação CTS, a educação problematizadora de Paulo Freire e os seus temas geradores, os saberes populares e a interculturalidade, inseridas no movimento da modernidade, colonialidade e decolonialidade. E menciona as cores quando fala das diferentes perspectivas de outros pesquisadores anteriores sobre a educação CTS, os saberes populares e a decolonialidade no ensino de ciências.

E ela traz o risco quando menciona:

Perguntas de investigação do tipo como? Por quê? Quando? E outras dão a condução do modo de realizar a pesquisa, sendo o risco do bordado se efetivando e alertando que é preciso definir o desenho, os contornos, os tipos de pontos, por onde começar, para criar uma harmonia com as linhas (referenciais) escolhidas, os objetivos e o objeto de estudo. (Gondim, 2019, p. 89)

Gondim (2019) ainda utiliza o bordado para nomear os capítulos e o percurso de seu trabalho. O capítulo 1 é denominado “As linhas e cores do bordado: Educação CTS, Paulo Freire e temas geradores, saberes populares e interculturalidade crítica na decolonialidade”. O capítulo 2 é denominado “Do risco do bordado à bordadura de nós: do percurso metodológico ao arremate analítico”. E as conclusões finais foram denominadas de “A Continuar: o avesso do bordado”. Ela traz os matizes (diferentes tons que permeiam o bordado) no destaque das análises dos diálogos dos encontros coletivos, das autonarrativas e do material de ensino-aprendizagem. Segundo a autora, as primeiras impressões sobre o bordado que se formava aconteceram analisando os primeiros desenhos construídos pelos “tipos de pontos” escolhidos. E ela refere-se aos primeiros pontos que se desfizeram, quando menciona o primeiro grupo formado, que acabou sendo desfeito. Ao mencionar a troca de educadores e a reconstituição do grupo durante o processo, a autora assim escreve:

[...] ao construirmos um bordado, o seu “fazer, desfazer e refazer” é uma constante. Pontos de bordado podem, algumas vezes, serem desfeitos, deixando o bordado menos rico. No entanto, o seu desfazer pode ser necessário ou, simplesmente, indica que os pontos podem fazer parte de outro bordado. (Gondim, 2019, p. 115)

Com a composição do novo grupo (sete estudantes de licenciatura em química), Gondim (2019) esclarece por que denominou o grupo de *bordado*: por identidade, cultura, proximidade e historicidade. A autora apresenta uma *tabela de pontos* para os integrantes do grupo e pede para eles escolherem o nome de um ponto de bordado para se caracterizar. As escolhas trouxeram as memórias dos participantes, que estabeleceram relações afetivas com a escolha dos pontos e suas próprias histórias.

Nas conclusões finais, Gondim (2019, p. 208) menciona: “no avesso do meu bordado, em que os emaranhados se revelam, mostro aqui os nós no prender das linhas e cores, a costura



bem alinhavada, os pontos soltos, a construção/desconstrução e o que sustenta o bordado: a tese”. E diz que a tese e a escrita foram concluídas de “encontros com as linhas, as cores e os pontos do meu Bordado. E cada ponto do meu Bordado encontrou-se com os pontos do seu Bordado. E esse encontro se deu” (Gondim, 2019, p. 210). Ao final, conclui:

Este bordado foi construído como um gerúndio, minha forma nominal preferida do verbo, que sempre significou, para mim, movimento e continuidade. O que está sendo, que não foi finalizado, que tem vida. Que novos Bordados, outros pontos e outras cores possam continuar essa construção. (Gondim, 2019, p. 212)

O feminino, a ancestralidade e as mãos também aparecem na trama com o bordado trazido em alguns trabalhos analisados anteriormente. Histórias e narrativas sendo contadas e metáforas sendo produzidas puxando outros fios. Talvez porque a experiência que passa, de pessoa a pessoa, é a fonte a que recorreram todos os narradores, mas também porque “a mulher fiando, tecendo e bordando faz do trabalho sua narrativa” (Machado, 2016, p. 109). Segundo Gondim (2019, p. 27), “um bordado faz-se com linhas coloridas que formam um desenho, uma imagem que se quer retratar e que representa a construção de uma história”.

Essa metáfora do bordado e dos fios tramados com a literatura nos remetem a Colasanti (2015), e seu conto “Além do bastidor”, no qual se revela essa intersecção. Nesse conto, cuja temática é o bordado, a protagonista é transformada em peça de seu próprio trabalho, tornando-se parte do tecido. Colasanti (2015) e seus contos tecem a relação das mulheres com os fios, com suas próprias histórias e suas relações. Uma construção e reconstrução de si, cujo trabalho se confunde com a própria vida.

Essa autora foi mencionada nos trabalhos “O bordado de uma prática: a pedagogia Freinet e a formação do professor comprometido” (Sbrussi, 2010) e “A professora nos entremuros do cárcere” (Almeida, 2014), com o texto “A moça tecelã”. E elas o fazem quando trazem a escrita da pesquisa “tal e qual ‘A moça tecelã’ nós tecemos o bordado deste texto” (Sbrussi, 2010, p. 32) e quando mencionam as narrativas de professoras ouvidas na pesquisa:

Retomo os fios que tecem está escrita a partir das palavras de Colasanti [...], enlaçando os primeiros riscos, pontos e alinhavos que entremearam no tapete, as lãs e as cores que traçaram subjetivamente o bordado das experiências iniciais de formação das

professoras/tecelãs, buscando as “nuances da costura” do ateliê interior, não de uma forma linear, mas a partir do que considero singular, do que de fato foi formador (Almeida, 2014, p. 122).

No conto, a moça tecelã tece e cria o mundo e a vida com seu tear. Tece, destece, aprisiona e liberta. O tecer e o narrar “caminham inseparáveis e um manancial infindável de lendas, histórias, mitos e experiências de vida se alinhavam aos pontos bordados”, nos revela Bouty (2018), em seu artigo “A moça que tece o mundo: narrativa e feminino nos bordados do grupo Matizes Dumont para o conto A Moça Tecelã de Marina Colasanti”:

O sempiterno cruzamento entre fiar (tecer, bordar, urdir), narrar (certificar, perpetuar, propagar) e criar (trazer à vida, educar, orientar), presente desde o verbo da Gênese bíblica, amarra a força da palavra à imagem da mulher como tecelão do abrigo dos corpos, da alma e da vida, relação que está bem marcada nos contos maravilhosos de Marina Colasanti. (Bouty, 2018, p. 16)

Os contos de Marina Colasanti (2015) trazem a temática do poder feminino, da possibilidade de se ultrapassar obstáculos: “[...] E em sua jornada de (re)descoberta de sua função no mundo, a moça-fada-tecelã se mostra também bruxa: faz parte de seu trabalho o desmanche para dele recomeçar. Tecer e destecer, criar e descriar, dar à luz e ceifar” (Bouty, 2018, p. 22).

Ao mencionarem Marina Colasanti (2015) e o conto da moça-tecelã para a construção da pesquisa, as pesquisadoras se pautam na potência feminina que as constituem, na escrita e na construção dos trabalhos como um bordado, feito à mão, tramando os fios da escrita, do pensamento e do processo formativo.

A relação do texto ao têxtil segue também trazendo a questão do gênero e a construção de nossas próprias histórias. As formas de tecelagem e fiação florescem nos tempos históricos juntamente com a escrita. Segundo Machado (2016):

[...] espaços de fiação e tecelagem, predominantemente femininos, onde muitas vezes os homens vinham também se reunir no fim do dia para ouvir histórias, constituíam, portanto, um recinto que associava a criação de têxteis e de textos, os dois signos mais evidentes da condição humana frente aos animais. Marcas da cultura e civilização. (Machado, 2016, p. 100)

Com relação às marcas das escritas, narrativas e bordados, elas se dão não apenas na história de nossa civilização, mas nas histórias individuais de quem pesquisa e busca essas linguagens. Maria (2015, p. 14), em sua dissertação, nos apresenta, durante sua pesquisa, diversas epígrafes de Mia Couto e justifica dizendo que os contos poéticos do moçambicano “muito vêm me auxiliando na composição e reflexão deste bordado formativo quando o autor afirma que a tecelã em cantos e recantos deixa a sua marca”.

Assim, a literatura vem auxiliar o fio do bordado e a realização e composição da pesquisa. A metáfora do bordado novamente como um desenho, uma impressão, uma marca.

Autran Dourado (1999), que escreveu o romance “O risco do bordado” publicado em 1970, também foi mencionado em dois trabalhos que apareceram no levantamento da CAPES sobre bordado e formação de professores.

Esse romance é composto de sete contos nos quais o personagem principal, o escritor João da Fonseca Nogueira vai narrando a trajetória de sua vida. “Acontecia um nada tão cheio de promessas, um nada tão carregado de emoções tensas e delicadas, de promessas e risos e sonhos, que meu coração menino via tudo nas lentes de um telescópio”, discorre Dourado (1999, p. 87), numa narrativa não linear, mas em composição com fragmentos de sua memória. O autor intercala a primeira e terceira pessoa, além de trazer as vozes dos personagens que se misturam à voz do narrador, como nessa passagem: “E João, sem perceber, ia descobrindo que as coisas e as pessoas se encadeavam numa ciranda sem-fim” (Dourado, 1999, p. 44).

O romance narra a história de um menino que se torna um homem, tentando compor as peças do quebra-cabeça de sua vida, ciente de que “Deus é que sabe por inteiro o risco do bordado”:

Um dia gostaria de ser capaz de escrever todas as histórias de sua família. Os casos que ele tinha vivido, os que apenas presenciou, os que ouvira contar. Os casos que ele mesmo inventara, e não sabia mais se tinham ou não acontecido. Para que o mundo de sua infância não ficasse soterrado. Para que tudo – vivência, sensações, lembranças – não se perdesse deglutido pela fome do tempo (Dourado, 1999, p. 169).

Costa (2001), em sua dissertação “A representação social dos professores sobre o uso do computador na escola e sua repercussão na prática pedagógica”, diz ter sido inspirada pelo livro de Autran Dourado (1999) para escrever a pesquisa a partir de etapas dos capítulos do

trabalho como um bordado. Hanning (1999, p. 9), em sua dissertação “O Risco do Bordado: tecendo fios entre Literatura Infantil e Educação”, menciona dever a Autran Dourado o título de seu trabalho uma vez que “expressa a síntese de minha tentativa em relacionar duas áreas distintas: literatura infantil e educação”.

A literatura aparece não apenas como mais uma linha a ser tramada no bordado, mas também como objeto de pesquisa. Novamente Benjamin (1985), trazido desta vez por Bouty (2018), menciona que “narrar e bordar são atos de comunicação, de vínculo social e de tradução”. E nos esclarece: “há, contudo, as narrativas que fogem – complementam – o âmbito das palavras. São as narrativas visuais, em que a história é contada por meio de uma sequência de imagens, seja ela fotográfica, a traço ou em movimento” (Bouty, 2018, p. 11).

As imagens aqui aparecem (e poderíamos dizer, o bordado) enquanto narrativa e história que passa de geração para geração, “reminiscências” (Benjamin, 1985, p. 211), produtos “da relação entre a interioridade e a exterioridade do narrador e relacionadas às concepções, crenças, ilusões, lembranças e memórias do indivíduo” (Bouty, 2018, p. 11).

Assim, as mulheres, desde sempre, fazem dos trabalhos manuais suas narrativas também como “forma de resistência, em defesa de seu espaço próprio e de sua liberdade de culto e de opinião” (Machado, 2016, p. 109). Do texto ao têxtil, mulheres seguem tramando e tecendo suas vidas e histórias.

Vimos, então, que ao tratar o bordado como metáfora para a formação de professores, temos uma forma bastante instigante de olhar para essa relação: formar é como desenvolver uma arte, fazendo apenas uso de seus elementos mais basilares, complementando com outros artifícios que a tornam melhor. Vimos, também que há uma presença feminina muito forte, o que vale para o magistério e para o bordado, apesar de ser um tema que necessita de um aprofundamento para podermos tecer afirmações mais conclusivas.

A metáfora e o feminino aparecem no levantamento realizado nas teses e dissertações inventariadas. Mas, se observarmos atentamente, ainda há muito a se investigar: o bordado como saber popular que se ensina e aprende fora das instituições de ensino; o bordado como ancestralidade que se transmite entre as gerações; o bordado como meio de vida; o bordado como forma de ser no mundo etc. Todas essas possibilidades se encerram no bordado como devir, ou seja, um futuro que se desconhece, mas que pode vir a ser realidade concreta. E, como

buscamos articular aqui, esse devir é também algo do magistério, que se pode construir na formação, seja inicial, seja permanente. Ficam, então, muitos riscos para bordados-pesquisas futuros.

## **O bordado e a formação de professores: os riscos feitos e os riscos por fazer**

De acordo com a análise das teses e dissertações inventariadas, o bordado aparece em todos os trabalhos como metáfora. Uma metáfora que não é sempre a mesma, trazendo nuances particulares e significados diversos.

A metáfora do bordado, que se constrói como percurso do trabalho que está sendo realizado, nos proporciona uma visão estética de como esse caminhar demanda cuidado, atenção, dedicação e entrega. Tal qual o trabalho manual que, para atingir seu resultado depende das escolhas prévias, da superação de desafios, da bordadura constante que demanda tempo, a construção de uma tese ou dissertação também requer e necessita deste percurso. Ao nomear títulos, subtítulos e capítulos com os fazeres do bordado, conseguimos visualizar a imagem desse caminhar.

O bordado também é trazido como metáfora humana, com a ancestralidade, a memória e o afeto. Gondim (2019), ao mencionar o poeta Pablo Neruda para justificar sua metáfora, e Maria (2015), ao buscar o entrelaçamento dos versos de Mia Couto com os fios do bordado para refletir sobre suas próprias experiências, conduzem a metáfora para o lugar do afeto, de algo que nos atravessa e nos mobiliza. Assim como quando Gondim (2019) diz que o bordado é a metáfora escolhida para sua tese, porque remete à infância e os bordados de sua mãe. Além disso, ao mencionar a tabela de pontos e pedir para os educadores escolherem sua denominação através dela, a autora faz com que memórias afetivas constituam as narrativas do trabalho. E ela segue comparando o encontro de vidas com o encontro desses fios.

A relação entre o bordado e a formação de professores se dá, portanto, seja quando aparece como metáfora de costura e entrelaçamento do processo de elaboração e desenvolvimento da tese ou dissertação, seja quando remete a atravessamentos sensíveis, cujas memórias, encontros e afetos estejam presentes, pois tudo isso constitui a formação do professor pesquisador. As escolhas, os riscos, as linhas, a bordadura com seus encontros e percalços e os seus resultados, são processos formativos, frente aos percursos que constituem e ressignificam



o olhar de quem os atravessa. Maria (2015) menciona que sua tese é bordar histórias de vida e traz o bordado como formativo de suas próprias experiências. E Almeida (2014) discorre que o trabalho de formação realizado com os professores pesquisados se dá num fazer e desfazer de bordados.

Assim, seja pela estética, identidade ou ancestralidade, o bordado se apresenta como uma linguagem narrativa de formação. As etapas de sua construção são as etapas de construção da vida que se dão nas escolhas pessoais, profissionais, no risco traçado, nos pontos feitos e desfeitos, e no resultado... que nunca é definitivo.

De acordo com o início deste capítulo, é preciso conhecer quais riscos já foram realizados, tramando o bordado e a formação de professores, para que se possa pensar em riscos futuros. Assim, os trabalhos encontrados e disponíveis nos mostraram que a relação entre o bordado e a formação de professores se estabeleceu na metáfora.

O bordado, na maioria dos trabalhos encontrados, tem relação direta com a formação do professor pesquisador que precisa tramar e tecer sua própria história com as histórias de outros, com as escolhas que foram e que estão sendo feitas e com a bordadura que se dá no percurso da pesquisa. Um bordado-metáfora utilizado pelos professores pesquisadores enquanto sujeitos atravessados por outros. Mas, o bordado-metáfora poderia transformar-se em metonímia de processos formativos? Um fazer-se em fios, linhas e agulhas, numa possibilidade de transformação de si?

Poucos trabalhos foram encontrados que trouxessem esse risco do entrelaçamento entre bordado e formação de professores e, a análise feita, nos permitiu olhar para os riscos já feitos, mas também refletir sobre as possibilidades dos riscos por fazer. Olhar a complexidade e amplitude do bordar como um processo formativo de possibilidade existencial é arriscar. Bordar as ideias, os sentimentos, os afetos... no tecido do mundo é sempre um risco que vale a pena percorrer.

Cada bordado que se finaliza torna-se uma miríade de possibilidades: pode-se fotografar e partilhar com o mundo nas redes sociais, ou colocar na parede com orgulho, ou presentear alguém, ou guardar em um local que às vezes se acessa... ou até mesmo desmanchar e começar de novo, pelo prazer que foi o processo, por ter identificado pequenas ou grandes falhas, por



querer fazer diferente... Enfim, tal qual os processos formativos que vão estabelecendo múltiplas possibilidades; tal qual a própria vida.

## Referências

ALMEIDA, C. V. A. **A professora nos entremuros do cárcere**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia. Salvador. 2014.

ARAÚJO, O. H.; MEDEIROS, E.; FORTUNATO, I. Professores orientadores dos estágios supervisionados das licenciaturas do Brasil: análise documental de teses nacionais 2014 –2018. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 43, p. 29-50, 2020. <https://doi.org/10.22481/rpe.v16i43.6777>

BENJAMIN, W. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura** (Obras escolhidas, v.1). São Paulo: Brasiliense, 1985.

BOUTY, A. M. A moça que tece o mundo: narrativa e feminino nos bordados do grupo Matizes Dumont para o conto “A Moça Tecelã”, de Marina Colasanti. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. **XXVII Encontro Anual da Compós**, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 05 a 08 de junho de 2018. Disponível em [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49350/1/2018\\_art\\_ambouty.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49350/1/2018_art_ambouty.pdf). Acesso: 14 julho 2021.

COLASANTI, M. **Mais de 100 histórias maravilhosas**. São Paulo: Global, 2015.

COSTA, M. A. T. S. da. **A representação social dos professores sobre o uso do computador na escola e sua repercussão na prática pedagógica**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2001.

DOURADO, A. **O risco do bordado**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. In: **Educação & Sociedade**, 79, 2002.

GONDIM, M. S. da C. **A história de um bordado: saberes populares como temas geradores de uma educação CTS na formação de professores de química**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, 2019.

HANNING, R. **O risco do bordado: tecendo fios entre literatura infantil e educação**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1999.

JAFFE, N. **Livro dos começos**. São Paulo: SESI-SP, 2018.

LARROSA, J. **Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor**. Tradução Cristina Antunes, 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

MACHADO, A. M. **Ponto de fuga:** conversas sobre livros. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

MARIA, L. S. A. de S. **Fios que entrelaçam a formação docente para educação de jovens e adultos:** narrativas de normalistas do CIEP 341 no município de Queimados – RJ. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, 2015.

MONTEIRO, L; FORTUNATO, I. A relação entre saberes docentes e a formação continuada: teses e dissertações 2012-2017. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n.4, p. 2260-2274, 2019. <https://doi.org/10.21723/riaee.v14i4.12276>

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Revista Diálogo Educação**, 19, 2006.

SBRUSSI, M. de P. B. P. **O bordado de uma prática:** a pedagogia Freinet e a formação do professor comprometido. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Rio Grande do Norte. Natal, 2010.

SPINELLI, P. M. J. **O bordado-devir nos processos formativos.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2021.